

O que é ser um bom professor de Química? - A visão de licenciandos durante o curso de formação inicial

Flávio Santos Freitas (IC), Viviani Alves de Lima (PQ)*. *viviani@iqfu.ufu.br

Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Química – Av. João Naves de Ávila, 2121- Bloco 1D – Bairro Santa Mônica, Uberlândia/MG.

Palavras Chave: Formação inicial, professor de química, saberes.

Introdução

Os estudos relacionados aos saberes se fazem necessário para uma sólida formação docente, tendo em vista a integração entre a teoria e a prática para se ensinar determinado conteúdo¹.

Estes saberes podem ser classificados em “saber ser”, que engloba os saberes e competências relativos à vida social e à subjetividade²; “saber fazer”, que corresponde aos saberes pedagógicos necessários a uma transmissão de conhecimentos elaborados e o “saber”, que compreende os saberes conceituais e teóricos relacionados ao conteúdo^{1,3}.

A partir destas considerações, o presente trabalho discute a concepção de licenciandos em química da Universidade Federal de Uberlândia acerca dos saberes necessários para tornar-se um “bom professor de química”, comparando as idéias iniciais e posteriores ao desenvolvimento da disciplina, que busca explicitar a experiência da prática docente.

Resultados e Discussão

O instrumento de pesquisa utilizado foi um questionário aberto para os alunos da disciplina de Prática de Ensino em Química 1 (PEQ1) no início e ao final das aulas. A questão analisada neste trabalho foi “O que é ser um bom professor de química?”.

As respostas obtidas foram agrupadas em três categorias de acordo com as expressões: Saber - saber e dominar o conteúdo; Saber Fazer - saber transmitir e/ou contextualizar o conhecimento, conduzir a aula, transformar a linguagem química em linguagem acessível; Saber Ser - formação de cidadão, sensibilidade, acessibilidade do professor, saber ouvir, ter paciência e humildade⁴.

A análise das Figuras 1 e 2 mostram aumentos significativos nas relevâncias dadas pelos licenciandos dentro de uma mesma categoria.

Para o “saber fazer”, relacionado com o conhecimento pedagógico, a relevância aumentou de 60% para 80%. Em relação ao “saber ser” foi de 53% para 73%. Já para o “saber” foi de 33% para 60%.

Apesar do aumento significativo para a categoria “saber”, talvez porque durante a disciplina eles tenham vivenciado a experiência de planejar e ministrar aulas para seus pares, perceberam a importância de conhecer a matéria a ser ensinada¹.

Porém, o “saber fazer” ainda foi o mais indicado, podendo-se inferir a preocupação dos licenciandos com a sua própria prática, pois ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades de construção dos mesmos, na qual o professor exerce papel principal, como mediador do processo³.

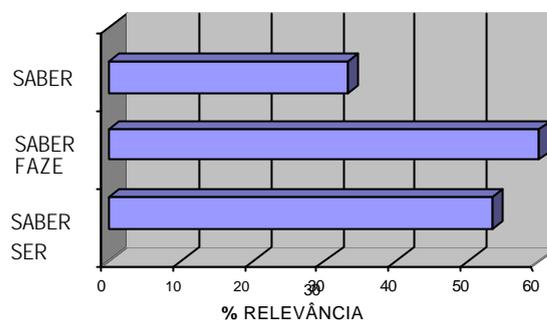


Figura 1. Relevância dos saberes – idéias iniciais⁴.

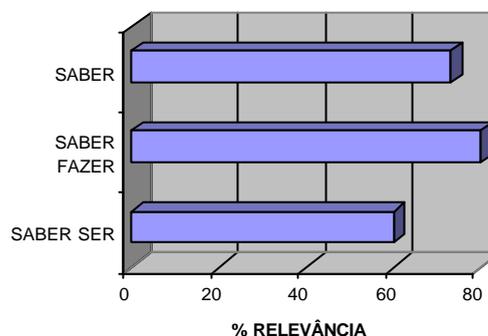


Figura 2. Relevância dos saberes – idéias finais.

Conclusões

Os saberes relacionados à formação pedagógica (“saber fazer”) e o domínio do conteúdo (“saber”) foram as respostas mais indicadas pelos licenciandos, após as aulas de PEQ1. Assim, evidencia-se a importância das discussões desses saberes para a formação docente, buscando refletir o papel do professor no processo de ensino-aprendizagem.

Agradecimentos

Aos alunos de PEQ1 da Universidade Federal de Uberlândia.

¹ Castro, A. D. et al.; *Ensinar a ensinar* 2005.

² <http://www.senac.br/informativo/BTS/273/boltec273e.htm> - acessado em 27/09/2006.

Sociedade Brasileira de Química (SBQ)

³ Maldaner, O. A. *A formação inicial e continuada de professores de química*. **2000**.

⁴ Gaspareto, D.O. *et al.*; XX Encontro Regional da SBQ-MG, **2006**.